



Eurídice

Órgão de Informação e Divulgação da Banda Sinfónica do Exército · N.º 7 · I Série · Março 2010 ·



Maestro Mitchell Fennell dirige a Banda Sinfónica do Exército



Boletim da Banda Sinfónica do Exército
N.º 7 – I Série – Março 2010

Propriedade
Exército Português

Director
Direcção de Serviços de Pessoal
Adelino Rosário Aleixo
Major-General

Director Executivo
Chefe Titular da Banda Sinfónica
José Manuel Lemos Botelho
Major Chefe de Banda de Música

Coordenadores
João Pedro Lopes Rafael Azevedo
1º Sargento Músico
Óscar Manuel Borges de Oliveira
1º Sargento Músico

Redacção e Administração
Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1
Banda Sinfónica do Exército
Largo do Palácio
2745-191 QUELUZ
Tel. 214343480
Fax: 214343483
Site: www.exercito.pt
e-mail: revista.euridice@gmail.com

Edição de Fotografia
João Pedro Lopes Rafael Azevedo
1º Sargento Músico

Design
Jorge Manuel de Oliveira Lopes
Sargento-Ajudante Músico

Impressão
SEREER - Soluções Editoriais
Rua Missionários Combonianos, 216 - Apt. 1393
4471 - 909 MAIA
Telefone 229 429 142 – Fax 229 429 934
Email: sereer@sereer.pt
www.sereer.pt

ISSN
1646-9518

Tiragem
3000 Exemplares

Periodicidade
Anual

Capa
1º SAR João Azevedo

Direcção de Serviços de Pessoal

Os artigos da presente publicação exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial da Banda Sinfónica do Exército, da DSP e ou do Estado-Maior do Exército.

Sumário

- 3 Editorial do Chefe do Estado-Maior do Exército José Luís Pinto Ramalho
- 4 Testemunho
- 5 Prefácio
- 7 Entrevista com o Maestro Mitchell Fennell
- 13 MasterClass de Direcção de Orquestra de Sopros
- 19 O outro lado da Música - Intermúsica - Representações Musicais e Artísticas
- 23 Banda Sinfónica do Exército em Macau 1999 Um marco na História Mundial
- 28 João Domingos Bomtempo e a sua *Portuguese March* dedicada ao Exército Português
- 33 Banda Militar dos Açores participa no *Bermuda Tattoo 2009*
- 36 Músicos Militares Ilustres - José Cândido Martinó
- 41 Música como Terapia
- 47 Notícias e Cursos de Música

Músicos Militares Ilustres

JOSÉ CÂNDIDO MARTINÓ – Monarquia, República, Grande Guerra, Estado Novo - Percursos de um Músico Militar...

Artigo elaborado pelo SAJ MUS LUÍS CORREIA Mestrado pela Universidade Nova de Lisboa e Professor da E.S. M. L.

Através da vida de J.C. Martinó conseguimos um testemunho único para a compreensão da história da música militar em Portugal desde as últimas décadas da Monarquia ao Estado Novo, passando pela crise latente da música militar na I República e o relato impressionante (aqui bastante reduzido) testemunhado na primeira pessoa, do que foi a experiência de um músico e da sua Banda na 1.ª Guerra Mundial. Marcando esta época os primeiros passos na militarização do músico nas forças armadas (que foi sendo dado desde a legislação de 1864, equiparando as classes de músicos a graduações militares) e o funcionamento das bandas militares antes da drástica reforma de Dezembro de 1937 que extinguiu mais de 70% das bandas existentes (de mais de 30 bandas regimentais passaram a apenas oito). Aqui se observam também as relações institucionais entre o Conservatório e as Bandas militares (a legislação de 1870 obriga a exame no Conservatório para a ascensão aos postos cimeiros da carreira de músico militar); reflexo da conexão profunda com o meio civil, são os exemplos de frequentes notícias na imprensa local e nacional, constituindo esta um verdadeiro fórum de informação, opinião e discussão aberta sobre estes temas. Por outro lado a participação activa em festividades religiosas e espectáculos sociais, bem como as actividades de C. Martinó como professor, autarca e cronista, dão-nos conta do papel interventivo do músico militar nos mais diversos campos da sociedade de então.



JOSÉ CÂNDIDO MARTINÓ

José Cândido Martinó nasce em Viana do Castelo a 19-8-1872, filho de Manuel Maria Martinó, músico militar de 2.ª classe do Regimento de Infantaria 3. Com 12 anos e dispondo da instrução primária, alista-se como voluntário no Regimento de Caçadores 9 sediado na sua terra natal. Em 1887 encontra-se em Penafiel - Infantaria 20, como Músico de 3.ª classe, no ano seguinte é já Músico de 2.ª classe em Infantaria 21 - Covilhã, e aos vinte anos atinge a 1.ª classe na sua categoria militar ao serviço de Infantaria 20, agora em Guimarães.

Entretanto *cumpr*e com distinção o exame do 2.º ano de Rudimentos no *Curso Obrigatório do Conservatório* e mais tarde submete-se também em Lisboa ao *Exame Público Nacional para Contramestre de Bandas Regimentais* como nos relata a imprensa da época:

Terminaram os exames de música dos contra-mestres regimentais, sobressaindo as provas feitas pelo candidato José Cândido Martinó, músico de infantaria 20, que foi classificado em primeiro lugar (O Século 15-5-1894).

EXAME DE CONTRAMESTRE - Fez há dias exame de contra-mestre em Lisboa o snr. José Cândido Martinó, músico de primeira classe de infantaria n.º 20, filho do Snr Manuel Maria Martinó, músico reformado do exército e hábil professor de música no Colégio de S. Dâmaso, desta cidade. O examinado deu as mais exuberantes provas do seu talento musical no concurso a que foi submetido, sendo por isso classificado como o n.º1. Ao jovem músico e a seu bondoso pai dirigimos sinceros e afectuosos parabéns (Vimaranense 15-5-1894).

Agora com novas funções é colocado a chefiar (aos 22 anos!) a Banda de Infantaria 22 - Portalegre, proseguindo no entanto a sua evolução académica, pois em 1896 é *Aprovado por Distinção no exame do terceiro e último ano do Curso de Harmonia do Conservatório de Lisboa.*

Não tendo Évora Banda militar, a Banda do 22 (entre outras) é deslocada periodicamente para essa cidade, usualmente por períodos de três meses, situação esta que cria tensões entre as diversas comunidades, sublinhando a importância destes organismos para a vida da urbe, como veremos neste e noutros exemplos mais adiante:

SOCIEDADE UNLÃO EBORENSE - Realizou-se no domingo último nesta sociedade um concerto pelos 2 grupos de orquestra e bandolins,... sendo a 1.ª parte preenchida pela orquestra, habilmente regida pelo sr. José Cândido Martinó(...) (A Academia, Évora 18-2-1897).

O 22. Chega hoje de Évora o destacamento do nosso regimento com a respectiva banda. Já não é sem tempo!(...) (A Plebe, Portalegre 4-4-1897).

MÚSICA NO PASSEIO: Com uma assistência numerosa tem continuado a tocar, quintas e domingos, no coreto do passeio da Avenida D. Carlos I, a excelente banda do 22 que tão distintamente é regida pelo seu hábil contra mestre, o sr. Martinó. Em seguida publicamos o programa que hoje, das 6 às 8 da tarde, deve ser executado no mesmo recinto(...) (O Distrito de Portalegre 4-5-1897).

A 4 de Maio de 1900 é publicada a promoção a *Chefe de Música* de J.C. Martinó, sendo depois transferido para Infantaria 21 – Covilhã, onde logo de início é criticado na imprensa local pelas suas escolhas musicais:

(...) Não pomos em dúvida os méritos artísticos do actual regente (...), que deve forçosamente ser um rapaz de talento, para em tão verdes anos escalar o lugar que ocupa, mas simplesmente notar que o seu repertório tem sido demasiado simples para quem já se ia educando em trechos de maior fôlego(...) (O Rebate, Covilhã 18-6-1900).

Na próxima notícia estão patentes alguns interessantes pormenores da efusiva actividade



Banda de Música do Batalhão de Caçadores nº 1 - 1905

extra-institucional das Bandas militares, note-se ainda a distinção feita entre *filarmónica* (banda civil) e *banda* (militar):

O s. JOÃO EM CASTELO BRANCO:(...)Durante os festejos tocaram uma filarmónica e uma banda; a filarmónica daqui e a banda da Covilhã(...). A banda do 21 suplantou a nossa expectativa(...). O sr. Martinó, hábil regente da banda, é incontestavelmente um músico muito distinto da escola moderna. Basta dizer-se, o que é significativo, que apenas conta 27 anos e é, como se vê mestre de banda. Hurrah pela banda! Um bravo a Martinó!(...) A banda do 21 foi muito vitoriada nesta cidade, sendo calorosamente aplaudidos o seu mestre e contra mestre. Chegou na noite de 23, sendo entusiasticamente recebida na estação pela filarmónica albicastrense e muito povo, em marche aux flambeaux, até ao quartel. Retirou na manhã de segunda feira, 25. (...) veio ganhar a esta cidade 90\$00 e de comer. As passagens de caminho de ferro foram pagas à sua custa. Os músicos aquartelaram-se em cavalaria 8, à excepção dos srs. Martinó e Conceição, contra-mestre e músico primoroso, que ficaram no hotel Francisco (A Defesa da Beira 1-7-1900).

A seu pedido em 1902 é transferido para Caçadores n.º1, sediado em Abrantes. Volta finalmente a Portalegre em 1906, por permuta, a chefiar a sua Banda.

No ano seguinte lavra requerimento oficial ao Rei, com vista ao enlace:

“Senhor. José Cândido, mestre de música do regimento de infantaria n.º 22, desejando contrair matrimónio com D. Maria d’Alegria Ceia, a que aludem os documentos juntos, mui respeitosamente pede a Vossa Majestade a Graça de conceder ao suplicante o que humildemente requer”.

O Pároco e o Regedor atestam que a senhora “*é donzela de bons costumes e merece por isso o respeito e temor públicos*” (Martinó 1999: 69).

Entretanto continuam as disputas na imprensa e em petições públicas... a Banda até influencia a economia local (!):

Ill.mo e Ex.mo Sr. – Os abaixo assinados, interpretando os sentimentos gerais da cidade de Portalegre(...), depõe nas mãos de V. Ex.ª o seguinte pedido:

Vai ser ordenado o destacamento da banda regimental de infantaria n.º 22 para a cidade de Évora com manifesto prejuízo desta cidade, pois é precisamente a época em que a permanência da banda é mais útil, não só pela parte recreativa desta população, como pelo desenvolvimento comercial que, decerto, se há-de ressentir, não havendo, nas quintas e domingos, música no passeio, cuja concorrência numerosa e luxuosa ocasiona despesas de vestuário que se não farão se faltar este recreio bi-semanal(...). Exposto isto(...) evite, de acordo com o Ex.mo Ministro da Guerra, a saída da banda regimental(...) (Distrito de Portalegre 27-6-1906).

NOTÍCIAS DE ÉVORA. *Música e protestos: Como esta questão da vinda da banda militar do 22 já vai descambando para o lado do ridículo, com uma ténue pontinha de azedume, para não dizermos outra coisa, por parte dos habitantes da terra da Castanha contra os da Beata, que não se pode conformar com o facto da musica destacar para aqui, e por esse motivo têm feito cavalo de batalha(...)* (Diário de Notícias 12-9-1906).

BANDA DE INFANTARIA N.º 22. *Do nosso apreciado colega da capital Diário de Notícias, de 22, transcrevemos a sua correspondência de Évora, da parte que diz respeito à nossa banda: “MÚSICA NO PASSEIO. Deu hoje no nosso pitoresco jardim o seu primeiro concerto a banda regimental de infantaria 22, sob a regência do seu maestro sr. Martinó, que muito agradou (...).” Apraz-nos noticiar e registar que a banda agradou (...). Com a banda incompleta, como está, não se pode ter melhor execução. O quarteto está incompleto, pois lhe falta o 1.º cornetim e o barítono, o que é pena,...)* (A Plebe, Portalegre 30-9-1906).

Em 1908 D. Manuel confere-lhe o Grau de Cavaleiro da Ordem de S. Tiago e três anos depois, já em plena República (1911) é promovido a Chefe de

música de 2.ª classe com a graduação de Tenente. No entanto sente-se já a crise no seio da música militar como relata A Plebe: A nossa banda militar, que levou um golpe de morte com a última reforma do exército, acaba de entrar no período da agonia (7-1-1912); a 4 de Fevereiro de 1912 dá uma interessante entrevista a este jornal sobre o futuro das Bandas militares e em Dezembro atinge o topo da carreira: Chefe de Música de 1.ª classe – Capitão.



ECOS DA GUERRA

Em 1916 segue para Tancos para receber instrução, com a 1.ª Companhia do Regimento de Infantaria n.º 22, mobilizada para a Guerra e a 30 de Janeiro de 1917 embarca com a sua Banda para a França, até ao sul da Flandres integrando o CEP (Corpo Expedicionário Português).

Seguidamente transcrevo alguns relatos da Grande Guerra, extraídos maioritariamente da correspondência quase diária que o Capitão Martinó trocou com a sua filha - cerca de 500 postais (!) entre Fevereiro de 1917 a Julho de 1918:

“(...)Quando na manhã frigidíssima de 9 de Fevereiro de 1917 o batalhão de infantaria n.º22 atravessou Aire-sur-la-Lys, a banda de música, devido à temperatura, ficou impossibilitada de tocar, em virtude dos pistons não funcionarem; prejudicando assim o desfile dos primeiros soldados do C.E.P. que, ao pisar terra estranha, deixaram de ouvir o hino da sua Pátria(...)” (O Distrito de Portalegre 18-1-1924).

“França.(...) Uma banda de marinha inglesa deu um primoroso concerto das 3 às 4. (...) A execução foi magistral. 40 ou 50 figuras tinha a banda. (...)” (postal de 21-4-1917).

“França. Ontem fui com a música tocar a uma terra que ainda não conhecia. A banda agradou bastante. Hoje tenho uma grande marcha; das 7 da manhã às 5 da tarde” (28-4-1917).

“França. Ontem também tive concerto onde fui ultimamente mas fomos de carro.(...) A noite de 5 e madrugada de 6 foi uma coisa horrível. Nunca poderás fazer uma ideia aproximada de quanto isto é medonho. Estive deitado na cama, mas com a máscara. Ninguém pode dormir” (6-5-1917).

Em Janeiro de 1918 vem de licença a Portugal por um mês, no regresso aproveita uns dias em Paris para ir à *Grand Opera* e a concertos vários, a 22 de Fevereiro está de novo na *front*.

Março – A situação das Bandas na frente de batalha é periclitante, os músicos são destinados ao serviço de saúde e ao remuniamento da brigada, o Capitão Martinó passa a ter a seu cargo o Serviço de Censura Postal: “França. Actualmente tenho apenas 8 músicos?! Aguardo com ansiedade o resultado do meu requerimento” (15-5-1918).

A 1 de Agosto de 1918 regressa definitivamente a Portugal. E a vida continua...

Depois de muitas dificuldades e de uma subscrição pública para a compra de instrumentos, reaparece a público na sua terra, passados 3 anos (1921) a *Banda do 22*. No final deste ano é louvado pelo Ministro da Guerra *pela grande generosidade que mostrou, oferecendo a quantia de 330\$80 para completar a importância necessária para a aquisição de um contrabaixo para a Banda do referido regimento*.

Em 1922 são colocados na *Banda do 22* alguns elementos vindos da *Banda da GNR de Coimbra*, entretanto dissolvida, nesse ano o Presidente da República institui J. C. Martinó *Oficial da Ordem Militar de Avis*.

1923 – Novo capítulo é aberto na sua vida pública, com o início de uma série de “Crónicas Musicais” em *O Distrito de Portalegre*, concorre também para Professor de Canto Coral do Liceu.

Em Portalegre é reactivado em 1926 o *Batalhão de Caçadores n.º1*, herdando as tradições das Unidades militares anteriores, e nesse mesmo ano integra uma nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Portalegre.

A 13 de Julho de 1930 rege o seu último concerto

António M. Martinó

José Cândido Martinó

Uma vida desenhada pela banda



Monografia do seu neto - António M. Martinó

à frente da *Banda de Caçadores 1*, tendo atingido o limite de idade dá por terminada a sua carreira militar, depois de 45 anos de serviço (8 anos depois será extinta a *Banda militar em Portalegre*). Daqui em diante assiste regularmente a importantes concertos em Lisboa, entre outras actividades culturais e lúdicas, de que deixa vasta memória, continuando a assinar as mais conceituadas revistas de música nacionais e estrangeiras, mantendo assim acesa a chama da sua vocação. Morre em Portalegre a 10 de Setembro de 1949.

SAJ MUS LUIS M. T. CORREIA



FONTES:

- CORREIA, Luís M. T.

2006 *Bandas e Músicos Militares em Portugal*, Dissertação de Mestrado, FCSH / Universidade Nova de Lisboa.

- MARTINÓ, António Miguel

1999 *José Cândido Martinó: uma vida desenhada pela banda*.

Lisboa: Colibri.